

MARILYN MONROE: CONTRIBUIÇÕES PARA O PADRÃO DE BELEZA DA MULHER DA DÉCADA DE 1950

Marilyn Monroe: contributions for the woman beauty standard in the 1950's

Cyntia Tavares Marques de Queiroz <cyntiatavares@yahoo.com.br>; thais rocha maciel <thaisrochamaciel@gmail.com>

Resumo: Este trabalho apresenta as mudanças ocorridas na sociedade norte-americana dos anos de 1950, no que se refere às questões estéticas. Partindo da problemática de como essas mudanças foram influenciadas por Marilyn Monroe, o objetivo desta pesquisa é investigar como se deu esse processo. A metodologia utilizada é categorizada como documental e bibliográfica com âmbito qualitativo.

Palavras chave: Figurino; padrão de beleza; anos 1950.

Abstract: The research presents the changes that occurred in the 1950s North American society regarding the aesthetic issues. Starting from the issue of how the changes were influenced by Marilyn Monroe, the goal of this research is to investigate how this process happened. The methodology used is categorized as documentary and bibliographical with a qualitative scope.

Keywords: Costume; beauty standards; 1950's

INTRODUÇÃO

Marilyn Monroe (1926-1962) estrelou diversos longas-metragens do cinema americano. Ela era considerada um símbolo sexual de sua época, incorporando o conceito da mulher feminina, sensual, segura e à frente do seu tempo. Depois que as mulheres se libertaram da formalidade do *New Look* diversas vertentes surgiram, dando início à preponderância da escolha pessoal na moda. O cinema influenciou significativamente neste processo de divulgação do vestuário, acessórios, cortes de cabelo e maquiagem, de modo a ampliar os efeitos da circulação destas tendências que se davam, até então, somente através de revistas, catálogos e na observação dos comportamentos das pessoas que circulavam nas ruas (NICKENS E ZENO, 2012).

Desde então, cada década vem apresentando diferentes influências. Por questões de afinidade, optamos, neste trabalho, pelo recorte da década de 1950,

[Digite texto]

focando, exclusivamente, na relevância da atriz Marilyn Monroe. Nosso principal objetivo foi analisar a influência da atriz nas mudanças de padrão de beleza dos anos de 1950, período histórico de grande importância, que contribuiu para muitas mudanças significativas na moda e que, ainda hoje, traz elementos icônicos que se destacaram na época, a partir de atualizações e releituras

Metodologicamente, realizamos pesquisas bibliográficas, nas quais foram utilizados diversos autores que contribuíram para embasar análises da temática, tais como Blackman (2011), Lurie (1997), Barnard (2003) e Godart (2010). Além destas fontes, a imagem de Marilyn foi analisada a partir de revistas e filmes de época, contribuindo para que pudéssemos melhor compreender os detalhes do seu figurino.

A BELEZA NOS ANOS DE 1950: CABELOS, MAQUIAGENS E MODA

A silhueta, o cabelo e a maquiagem sofreram modificações relevantes no cenário da indumentária feminina dos anos de 1950. O conceito de beleza definido pelo *New Look* de Dior começou a disputar espaço com o novo *American Look*. Com a economia estável do pós-guerra, a demanda por produtos impulsionou a produção da indústria da moda e, com isso, houve condição e espaço para muitas transformações (FOGG, 2013).

O estilo proposto por Christian Dior em 1947 perdurou por toda a década de 1950, simbolizando o retorno à feminilidade no mundo pós-guerra. Entretanto, a década abria espaço para outros estilos.

A apresentação do *stiletto*, ou salto agulha, em coleções italianas e parisienses, causou uma revolução no mundo dos calçados nos anos de 1950, tornando-se um ícone. Caracterizados por uma estrutura interna do salto alto e fino, que não permitia a visibilidade do espigão de metal embutido em plástico, os *stiletos* eram, em sua maioria, feitos para combinar com os modelos das coleções, provenientes de colaborações entre estilistas de sapatos e costureiro.

As roupas chamadas “roupas de baixo”, que moldavam o corpo da mulher dos anos de 1950, eram acessórios indispensáveis. Os sutiãs *push-up* sem alça, que levantavam e acentuavam o busto e os espartilhos com faixas de malha

compressora eram peças amplamente difundidas entre as mulheres dessa época. Assim como as luvas, geralmente brancas ou de cores claras, de algodão ou de couro, os brincos e broches de bijuterias inspirados nos modelos de Chanel e Dior, que eram impecavelmente elegantes. (STEVENSON,2012).

Dois grandes vestidos geraram impacto no mundo da moda desse período. O *ruffled mermaid dress* (bainha de sereia) e o *late afternoon*, atualmente conhecido como *cocktail dress* (vestido coquetel). Diferente dos clássicos rodados, os dois vestidos tinham como proposta romper os paradigmas da moda e permitir a variação de silhuetas utilizando a criatividade dos designers. Conforme Jones (2005), cabia ao estilista realizar experimentos acerca da “identidade e as aparências por meio da vestimenta.

O uso de perucas foi um diferencial do final dos anos de 1950 e foram considerados itens de moda pela primeira vez. A maquiagem dos anos de 1950 era bastante definida. A pele era pálida, com uso de bases e pós, os olhos marcados com rímel, sombra, delineador e, em alguns casos, cílios postiços. A boca era delimitada com lápis e preenchida com batons pink ou vermelho, na maioria das vezes, cores chamativas, que davam volume aos lábios.

HOLLYWOOD E O FIGURINO

A indústria do cinema de Hollywood é um grande influenciadora na forma de vestir da sociedade. Durante décadas, homens e mulheres tentaram parecer com seus atores e atrizes favoritos, vestindo roupas que parecem exatamente com as que viram nos últimos filmes. Esses figurinos geralmente são requintados, peças inovadoras de moda, frutos de talentosos designers. Bairros de Nova Iorque como o *Garment District* e marcas parisienses, influenciados pela demanda que os figurinos de Hollywood criaram, começaram a adaptar idéias e estampas para o mercado de varejo (MAEDER, 1988).

Designers que trabalhavam com figurino precisavam antecipar as tendências de moda, produzindo antes do lançamento dos filmes, numa aposta de que as roupas e acessórios se tornariam atrativos ao público, o que de fato ocorria, na maioria dos casos. A criação dos designers, a priori, estava focada na composição

do personagem. Contudo, com a percepção dessa oportunidade visando os mercados de varejo, muitos deles tiveram treinamentos específicos e passaram a trabalhar em lojas em Nova Iorque ou Paris. (MAEDER, 1988).

Havia, portanto, uma clara relação entre o cinema e a moda. Do ponto de vista produtivo, viabilizou-se o processo, de modo que o produto pudesse chegar, com a maior brevidade possível às lojas. Contudo, esse desejo pela aquisição só ocorria pela identificação do público com os atores e atrizes que os davam vida no cinema. Dentre grandes nomes, destacamos o de Marilyn Monroe.

MARILYN MONROE E O CINEMA

No contexto em que tanto a televisão, quanto o cinema possibilitaram que o luxo da cultura americana de Hollywood se propagasse mundialmente, Marilyn Monroe foi se destacando como atriz (BLACKMAN, 2011).

As mulheres inspiravam-se na atriz e desejavam a sua imagem, a partir da aquisição do vestuário que exibia, dos acessórios que adotava, do penteado e da sua maquiagem. Deixavam os cinemas com esse desejo latente, que logo poderia ser realizado, com o apoio das lojas de departamento, que procuravam expor coleções inspiradas nos figurinos. Tratava-se de um momento oportuno, já que as *Maisons parisienses* não possuíam mais hegemonia no mundo da moda. Era, portanto, uma oportunidade a ser aproveitada, desde que os figurinos conseguissem provocar a identificação desejada à audiência, conforme explica Lurie:

É conveniente a produtores de filmes, programas de tevê e comerciais que as roupas indiquem instantânea e claramente a idade, classe social, origem regional e, se possível, a ocupação e personalidade. Imagine um certo traje que tenha sido designado a um ator que representa um jovem mecânico belo e rude por um estilista que viu algo parecido em um bar local. Mecânicos de verdade, ao assistirem ao programa e outros do gênero, aceitam inconscientemente a roupa como característica; são imitados por outros que não assistiram ao programa. Finalmente, o traje se torna um padrão e, portanto, genuíno (LURIE, 1997, p.40).

Neste sentido, Marilyn cumpria o seu papel de despertar interesse entre as mulheres do seu tempo. No filme *On The Riviera* (1951), ela encantou o público com sua mistura de vulnerabilidade e sensualidade ao usar um vestido drapeado vermelho de Jersey, de Oleg Cassini, que deixava os ombros e o colo à mostra.

[Digite texto]

Marilyn agregava toda sua essência de símbolo sexual às roupas que vestia, normalmente marcando a cintura, enfatizando o busto e a silhueta ampulheta, causando, muitas vezes, polêmicas na sociedade em que a vestimenta da mulher norte-americana era associada à elegância contida do “New Look” de Dior e dos conjuntinhos de tweed Cumberland de Hardy Amies (FOGG,2013).

O vestido coquetel, combinado com o decote canoa e mangas longas foi uma das criações de Emilio Pucci que mais se difundiu através da figura de Monroe e perdurou por décadas (NICKENS E ZENO,2012).

Marilyn não estava alheia às inovações da década, ao contrário, contribuía para a sua disseminação, como o fez com o modelo de bainha de sereia. Ela vestiu uma criação de Oleg Cassini em um evento no Club Del Mar, em Santa Mônica. O vestido causou reações alvoroçadas tanto dos homens, que a admiravam, quanto da imprensa. Novas peças, padronagens e tecidos começaram a ser inseridos no vestuário dessa época: O jeans, o suéter, a calça feminina, o nylon, as estampas abstratas, o veludo e as estolas em pele ou renda e chiffon. Marilyn, com o seu forte poder de influência, ajudou a difundir essas tendências, inicialmente através do período em que modelou para a *Blue Book Model Agency* e, posteriormente, usando peças mais modernas de designers famosos como William Travilla e Orry Kelly (LURIE,1997).

Assim, o que era visto nos filmes de Hollywood, através das estrelas do cinema norte-americano, também era apreciado e requisitado pelas mulheres da sociedade dos anos de 1950. O uso dos figurinos no dia-a-dia era bastante comum e Marilyn foi uma das atrizes que mais divulgou esse hábito.

O traje esportivo adaptado por Elois Jenssen para Monroe em *We're Not Married* (1952) foi especificamente requisitado pela atriz para uso pessoal. A repetição da roupa já não era condenada. Nesse caso, muito pelo contrário, era a afirmação de qualidade e gerava status para o designer (NICKENS E ZENO,2012).

No que concerne aos cabelos e maquiagem, Marilyn também se consagrou como influenciadora das novas tendências. Os cachos, que já eram desejados por muitas mulheres desde 1940, passaram a ser ainda mais idealizados, agora sob a influência de Marilyn, que apresentava como diferencial o tingimento e o corte

[Digite texto]

acima da altura dos ombros. Sidney Guilaroff, cabeleireiro chefe do estúdio MGM, aconselhou Monroe a optar por um cabelo curto, pois acentuava sua estrutura óssea e seus traços graciosos. O processo de descoloração foi difundido pela atriz, principalmente pelo apelo sensual que era intrínseco à sua personalidade, gerando a idealização da *femme fatale*, conceito desejado por muitas mulheres da época (FAUX,2000). Para Lurie (1997), há no imaginário coletivo, a associação entre a cor do cabelo e a personalidade das mulheres.

Para compor a personagem Roslyn em *The Misfits* (1961), Monroe fez uso de várias perucas, criadas especialmente para esse propósito por Sidney Guilaroff (NICKENS E ZENO, 2012,p 207).

Quanto à maquiagem, para dar um brilho ao rosto, Marilyn aplicava vaselina na parte superior da bochecha e logo abaixo da sobrancelha, difundindo o seu uso entre as mulheres da época. Algumas chegavam a aplicar o produto sob o batom para adquirir uma boca voluptuosa. A indústria da beleza gerou bilhões de dólares, destacando o setor de perfumaria, que fez do Chanel No 5 uma das fragrâncias mais vendidas do mundo até os dias de hoje e ficou associado à imagem da mulher independente, decidida e atraente, através, em grande parte, da figura de Monroe – uma apreciadora da fragrância, segundo Faux (2000) .

São muitas as dimensões estéticas que foram associadas à atriz, num contexto favorável, pois a acessibilidade foi uma característica que começou a ser introduzida no mundo da moda desse período. “A alta moda ditava as tendências nas ruas, uma vez que os novos estilos e tendências eram interpretados pela indústria de confecção, que oferecia preços acessíveis.” (BLACKMAN, 2011, p. 15).

Em se tratando de produções mais acessíveis, como exemplo, para uma sessão de fotos em que explorava diversos locais em Manhattan e em Brooklyn, Marilyn escolheu um vestido leve, branco e de algodão que custava apenas \$5.98. Logo, compreende-se que Monroe não era adepta do uso exclusivo de peças de estilistas, buscando desvincular a noção de status social a alta-costura, e tudo isso ela transmitia a partir das suas escolhas, aproveitando-se do poder da roupa como forte meio de comunicação. A mensagem que Marilyn traduzia, a partir de sua roupa, reunia características que incorporavam sua personalidade,

[Digite texto]



APOIO



REALIZAÇÃO



seu status social, e seu comportamento, desenvolvendo uma mensagem composta de sinais identitários, a partir dos quais se diferenciava e era imitada (GODART, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a análise das transformações estéticas sofridas nos anos de 1950, influenciados pela atriz Marilyn Monroe. As análises demonstraram as mudanças no padrão de beleza da sociedade em questão e como Monroe conseguiu interferir nesse processo, legitimando as inovações, sem deixar de imprimir o seu estilo próprio.

A sociedade americana, tomada pelo “New Look” de Dior, foi confrontada pela imagem de *sex symbol* de Marilyn, provocando reações, tanto de desejo, quanto de resistência.

A imagem que Marilyn Monroe transmitia ao público era um conjunto caracterizado pela sua estética e seu figurino, atrelado ao seu comportamento. O apelo que a atriz causava no público masculino era um atributo desejado pelas mulheres norte-americanas, que acabaram assimilando os aspectos palpáveis: maquiagem, *hairstyle* e o figurino. Lábios volumosos, sobrancelha demarcada e delineador ditaram essa nova tendência da mulher sensual, além de cabelos cacheados, curtos e loiros platinados. Quanto às roupas, o jeans, o suéter, a calça feminina, o nylon, as estampas abstratas, o veludo e as estolas em pele ou renda e chiffon começaram a ser mais utilizados pelas mulheres dos anos de 1950. Em relação às silhuetas, o vestido “bainha de sereia” e o “coquetel” ampliaram as noções de criatividade e de experimentações dos estilistas, influenciando outros estilistas com suas criações.

Ao final deste trabalho, destacamos a importância da exploração de temáticas com conteúdos da história da moda, seja em relação à modelagem, tecido, ou até mesmo comportamento e cultura.

REFERÊNCIAS

BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Tradução Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BLACKMAN, Cally. **100 anos de moda**. Tradução de Mario Bresighello. São Paulo: Publifolha, 2011.

FAUX, Dorothy Schefer (et al). **Beleza do século**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Tradução de Fernanda Abreu (et al). Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Senac, 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: manual do estilista**. Tradução de Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Tradução Ana Luiza Dantas Borges. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

MAEDER, Edward. **Hollywood and History: costume design in film**. Los Angeles: Los Angeles County Museum of Art, 1988. MARASCHIN, Cleci. **Pesquisar e Intervir**. UFRGS, 2004.

MENDES, Valerie. **A moda do século XX**. Tradução Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

NICKENS, Christopher & ZENO, George. **Marilyn in fashion**. Philadelphia: Running press, 2012.

STEVENSON, Nj. **Cronologia da moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2012

SUDJIC, Deyan. **A Linguagem das coisas**. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

<http://marilynmonroe.com/history/> <https://www.fitnyc.edu/21786.asp>

<http://www.anosdourados.blog.br/search/label/FATOS%20-%20MODA>

<http://www.anosdourados.blog.br/2013/10/imagens-revista-capas-com-marilyn-monroe.html>



APOIO



REALIZAÇÃO

